

PRÁTICAS DE ESTÁGIO NA PSICOLOGIA HOSPITALAR

Cibely Kettely Sousa de Oliveira

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: cibelykettelysousa@gmail.com

Elizabeth Vieira Ferreira

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: bethvif@gmail.com

Anice Holanda Nunes Maia

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A psicologia hospitalar auxilia no atravessamento do adoecimento, possibilitando ao paciente e/ou acompanhante a elaboração desta vivência, contribuindo com estratégias terapêuticas e humanizadas adequadas para uma melhor recuperação e diminuição do sofrimento psíquico. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir as práticas de estágio no contexto hospitalar, destacando-se a busca ativa e o atendimento psicológico como medidas interventivas, apresentando-se resultados parciais do período entre 10/08/2022 a 31/10/2022. O cenário de prática é o Hospital Maternidade Jesus Maria José (HMJMJ), localizado em Quixadá-CE. A inserção do estágio concentrou-se nas unidades de pediatria e obstetrícia que são o foco da atenção materno-infantil. O público-alvo foi formado por parturientes, puérperas, mulheres com perda gestacional e as com filhos internados na unidade de terapia intensiva Neonatal. Na pediatria foram crianças de 0 a 12 anos, hospitalizadas por doenças de média complexidade. Neste contexto, as intervenções psicológicas mais aplicadas foram a busca ativa e o atendimento baseado na psicoterapia breve de apoio (PBA), que foram realizados às terças, quartas e sextas pelas estagiárias. A busca ativa, através de visita aos leitos, configurou-se uma estratégia para conhecimento das demandas psicológicas frente à hospitalização e melhor análise dos pacientes, bem como um bom indicativo para as medidas de cuidado. Mediante necessidades específicas, o atendimento realizado por meio da PBA, permitiu identificar situações-problema, pontos de urgência e um foco que, no hospital é único e pode estar relacionado com a doença em si; a relação com o ambiente, a alta ou a terminalidade da vida. O objetivo foi promover a redução de sintomas e o fortalecimento do processo de adaptação. No período deste trabalho foram realizadas 24 buscas ativas alcançando 180 pacientes. Destes, 96 (53,33%) se referem a parturientes, puérperas e mulheres com perdas gestacional com idade entre 15 e 55 anos, sendo a maioria da faixa etária de 20 a 39 anos, com problemas gestacionais e/ou no seu período pré-parto. 84(46,67%) são crianças de 0 a 12 anos, dentre as quais a maioria se trata de internação por doenças respiratórias. A busca ativa permitiu que as estagiárias fossem até os pacientes, estes que não podiam mobilizar a demanda espontânea. Ela se mostrou decisiva para conhecimento dos pacientes e para o levantamento de demandas, além da formação de vínculo. Os atendimentos foram válidos para tratar de queixas como ansiedade; isolamento, inclusive por ausência de visitas e medo da evolução clínica dos casos, desta forma buscando prevenir o surgimento crises ou o seu prolongamento. Foram utilizadas com efeito as técnicas de livre expressão verbal; validação de sentimentos e pensamentos; fornecimento de informação; asseguramento; psico-educação, dentre outras. Percebeu-se que a maioria dos pacientes se sentiu acolhida pelas estagiárias, tendo como resultado o vínculo paciente-psicólogo. Conclui-se pela verificação da importância da psicologia no âmbito hospitalar visto que o adoecimento não afeta apenas a dimensão biológica e que o ambiente é ansiogênico e causador de sofrimento que requer cuidado.

Palavras-chave: Psicologia. Hospitalização. Saúde materno-infantil.